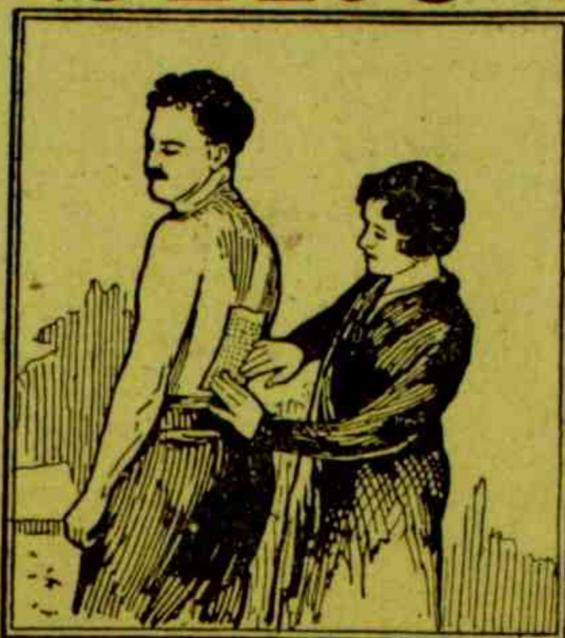


Thomas Schuechl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMM. CORACAO.

EMPLASTRO PHENIX



Milhares de at-
stados de doentes
de reumatismo, tos-
se, bronchite, asth-
ma, resfriados, etc.
comprovam a sua in-
comparavel e benefica
acção

FELICIDADE DO LAR

A Esposa applicando em seu mari-
do o celebre emplastro phenix, con-
tra dores das costas.

Existe ha mais de meio Seculo

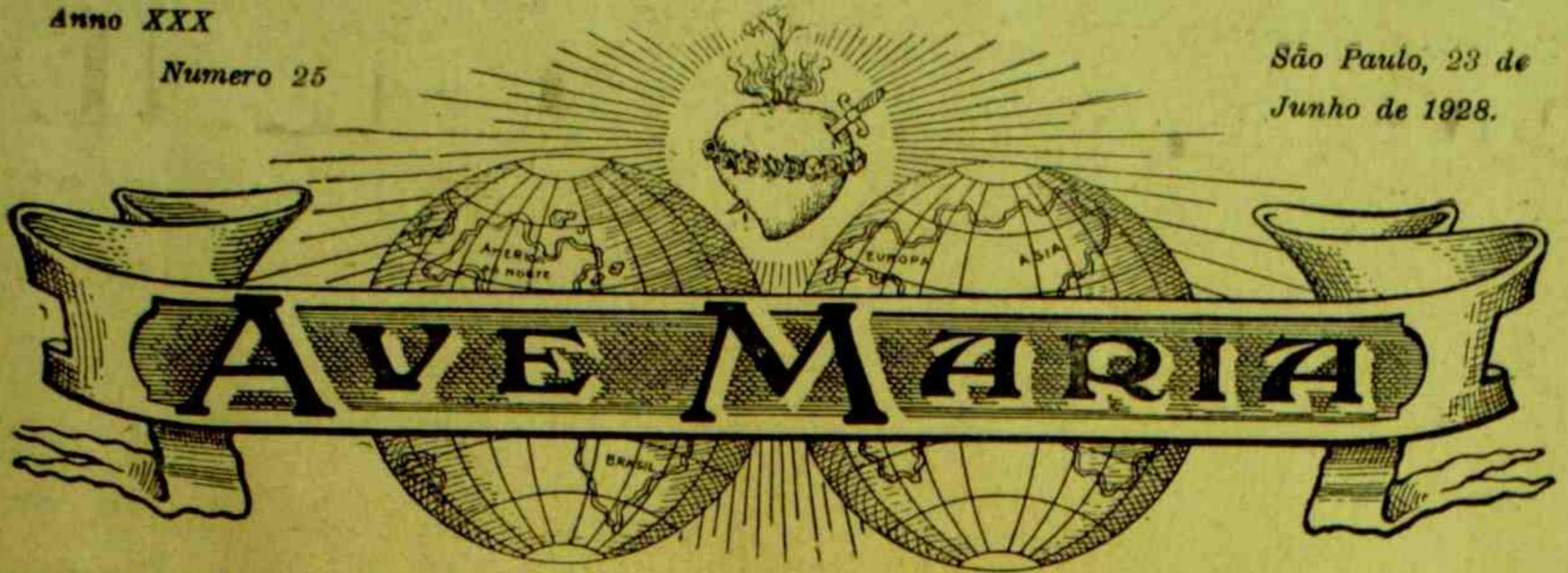
BROMBERG & C^{IA}.

Rua Florencio de Abreu, 77 - S. PAULO
Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica

Assignaturas:
Anno 10\$000
Perpetua 180\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 98
Caixa, 615 - Telephone, 5-1204

OS MELHORES AMIGOS DO POVO

ROGAR PELAS INTENÇÕES DOS PAROCHOS



El da terra e Senhor dos mundos era Jesus Christo: Soberano dos reis e árbitro das nações é o Filho de Deus. Adorado no seu berço pelos Anjos, recebendo gloriosos testemunhos de sua realza e divindade do Eterno Padre e do Espirito Santo, não

se dedigna de morar longos annos no meio dos homens; encobrando os esplendores de sua gloria, não vive escondido entre as cóvas do valle e as pedras do longinquo deserto, como os prophetas de mysteriosos annuncios. A divina Sabedoria foi vista na terra em forma humana e conversou com os filhos de Adão.

Continuador da vida e das obras de Jesus é o sacerdocio catholico. Não se extrema dos fiéis que lhe estão encommendados para sumir-se e concentrar-se na orla semiluminosa do mysterio: o sacerdote, o parochos, em particular, vive no meio do povo, quer atender prestes a seus pedidos e socorrel-o nas suas necessidades. Elle com o coração sincero, nas mãos immaculadas, pode dizer aos seus fiéis, como outr'ora Jesus aos Apostolos: Vós sois os meus amigos, e não achareis na terra quem de veras assim vos ame e procure o vosso maior bem. Eu participo comvosco as riquezas e doçuras da amizade incomparavel de Jesus.

Constitúe o parochos o infimo grau da hierarchia, e por isso está mais em contacto com o povo, servindo pessoalmente a cada um dos fiéis em todas as etapas da vida. Elle recebe na igreja e faz christão o recém-nascido por meio do santo baptismo, tirando-lhe as algemas do captiveiro de Satanaz, dando-lhe a li-

berdade dos filhos de Deus e transferindo-o ao reino de Christo.

Quando já despontam na alma os primeiros raios da intelligencia, communica-lhe a luz do divino Mestre pelos ensinamentos sublimes do grande livro que a Egreja estabeleceu para guia dos povos: o Catecismo.

Se no primeiro sacramento a Egreja perdôa o pecado original, reconciliando com Deus a humanidade caída pelo pecado de Adão, pelo sacramento da Penitencia, os parochos reconciliam de novo os homens com seu Senhor ofendido pelos pecados pessoaes, cometidos pela propria vontade, afim de que nenhum pereça, não podendo assim desesperar da bondade divina.

Jesus quer-se comunicar continuamente aos homens como seu melhor amigo: quer ensinal-os, porque elle é a Verdade; quer desenganal-os e mostrar-lhes o caminho recto da salvação, não se deixando seduzir por falsos doutores: elle é o nosso Mestre. Mas não falando pessoalmente e com a presença corporal, nos deixou os transmissores de sua doutrina: os sacerdotes, os parochos destinados a este fim pelos membros da Egreja docente que são os Bispos.

Jesus quer-se comunicar com mais intimidade e dá-nos em alimento o seu proprio corpo pelas mãos consagradas de seus sacerdotes.

O christão quer constituir familia e perpetuar e extender sobre a terra o povo de Deus: o parochos prepara essa aspiração pelo sacramento do matrimonio.

A vida do homem ha de ter na terra o seu destino fatal: a alma separar-se-á do corpo e trilhará os derroteiros ignotos da eter-

nidade: o parochos vos confortará com os ultimos sacramentos, em especial com a Extrema Uncção, destinada a robustecer a alma nas ansias e angustias dos momentos derradeiros. E assim como preparou a alma para o transe mais angustioso da vida, acompanhará o corpo á sepultura e continuará auxiliando com seus suffragios e orações quer na missa, quer nos officios divinos áquelles que estiverem expiando suas faltas no fogo do purgatorio.

Jesus continua na terra e no céu o officio de Mediador: a primeira, a mais importante manifestação de sua carinhosa mediação entre Deus e os homens foi o sacrificio de sua vida no monte Calvario que todos os dias se repete e continua no sacrificio da missa. O sacerdote, o parochos, especialmente no dia do Senhor em que todo o povo, toda a humanidade assiste ou se faz representar ao mais valioso acto da religião, offerece a Deus o corpo e sangue de Jesus em expiação pelos pecados dos homens.

Todos os povos contam no seu calendario alguns dias de maior alegria, expandindo os animos em publicas manifestações de jubilo, mostrando a gratidão, a esperança, a profunda admiração pela bondade e demais attributos de Deus. Honra em suas festas os mysterios mais sublimes da religião e relembra a protecção que devem aos Santos que invocaram com mais affecto nos dias de afflicção, quando nada ou mui pouco podiam esperar de suas forças ou da sabedoria dos homens e dos poderes da terra. Associado a essas grandes alegrias da multidão humana, portador e abandeirado dos povos é o sacerdote ora pa-

ramentado e celebrando nos altares o sacrificio latreutico e eucharistico, ora assomando como tribuno do povo ao pulpito sagrado e explicando e exalçando as grandezas de Deus e as excellencias dos santos Protectores.

Elle será sempre, como Jesus, o amigo do povo, o pai dos pobres, o consolo dos tristes, o refugio dos miseraveis.

Apostolo da oração, da palavra evangelica, atraindo a uma reduzida aldeia com o encanto de suas virtudes innumeraveis romarias foi em nossos tempos o Santo Cura de Ars. Santuario vivo dos milagres da graça, brilhou como estrella de summa grandeza em nossos dias e mereceu ser elevado ás honras supremas dos altares.

Muitos outros foram tambem os parochos que a si e aos povos santificaram com o aroma das virtudes e as plenas expansões de zelo parochial: muitos são ainda os que labutam actualmente no exercicio dos dificeis deveres que impõe o plenario cumprimento de tão alta funcção, principalmente nas cidades modernas; mas por isso mesmo os devotos do Coração de Maria muito mais devem interessar-se nas suas orações e nos seus actos de vida religiosa pelo exito feliz das emprezas do sacerdote, do parochos que vela pelo bem e salvação de suas almas, lembrando que a manifestação mais pujante e assombrosa da protecção do Coração de Maria foi em nossos tempos a regeneração espiritual da parochia das Victorias de Paris, mediante a instalação e os piedosos exercicios da memoravel Archiconfraria.

P. LUIS SALAMERO, C.M.F.

QUADROS E VISÕES!

V N

I

I

III

*Eu vivo nas solidões,
como um avaro na vida;
Nella só achei iluões
como folha carcomida.
Minha existencia sorrindo,
mergulhou-se em verdes mares;
brancas es uma fã cobrinha
o meu batel. nos azares.
Nascera neste meu peito,
um desejo de repente;
embalou-me elle de-fito
com caricia innocente.
Floração viva — o passado
fã o meu regio cadinho
L grimas hei derramado,
gêmeas de amor e carinho.
E olhando lá no horizonte
de essa historia toda luz:
surgira na minha frente:
Senhor! a fulgente Cruz!*

*Sentindo ardores immensos,
nessas tardes silenciosas;
aromas puras, intusos
aspirei das brancas rosas
Minha alma leve, indecisa;
brin-se a vida ridente
qual rubra Nuvem lis;
sobre a lymphã da corrente.
Bibi nas divinas taças
o licor da n-stalgia,
senti nestas mãos lassas
feridas — melancolia.
Senhor! meu ardor apago,
da sede que me devora!
dae-me o balsa-nao da chiquã
que abraça naquella hora!
Será s-ffeer o meu lema?
hei de seguir nes a gama?...
Seja assim — nimbo, di-dema;
E para Vós essa chamma.*

*Cruzando esta senda escura,
bi-ço meu tris e gemido;
como em porque de-fur da
é a dor que me tortura.
Duma saudade perdida,
precorre o espig. ignoto
echo longinquo remito
duma canção - prendida — ...
Entre as selvas desoladas
e entre os abysmos sem fundo;
foi o meu ninho no mundo,
a poeira das estindas.
Senhor! em cada anciedade
como nuvem vaporesa
me flagella mysteriosa;
nesta triste i-nocencia.
Estrophis d-sti illustro;
sejam nos meus caminhos
A chiquã com os espichos;
Aromas! Cruz!... ten-Comagto!...*

SEMANA LITURGICA

Domingo IV depois de Pentecostes

Tudo estava em socego; as ondas do lago calmas e serenas recebendo as barcas que resvalavam sobre ellas; á beira do Genesareth as multidões, no meio das arcarias de verdura, esperavam pela occasião de ouvir os ensinamentos do divino Mestre, quem entrou na barca dos apóstolos para melhor comunicar o pão da doutrina aos ouvintes.

Deviam ser as primeiras horas do dia, já que S. Pedro, fatigado do esforço supremo desdobrado durante a noite, manifestara ao Mestre a improficuidade dos trabalhos de todo baldados pois não conseguiram fi-gar o menor peixe.

O divino Salvador comprehendera num relance de vistas o profundo pesar dos apóstolos e de Pedro assignaladamente que talvez almejava apresentar ao Senhor com o saboroso prato na comida daquelle dia; manda deitar as redes, experimenta mais uma vez a fé do intrepido discipulo, para que conhecesse a valia da obediencia. Já que m'o mandaes, obedece, lançando as redes em vosso nome; mais um esforço pouco importa — diria S. Pedro — por ventura o trabalho será coroado com o exito mais lisongeiro. E obedeceu ao ponto.

O suor lhe cahia em bagas, fremendo no rosto do Apóstolo como brilhantes nas folhas dos arbustos aos primeiros raios do sol matinal; sem proferir uma palavra deita as redes com a fagueira esperanza de abundosa pesca, e como se os peixes acudissem á chamada, em tanto numero cahiram dentro das redes que foi ingente o esforço para collocal-os na barca. A admiração dos discipulos foi indescriptivel, fazendo-lhes soltar um grito de surpresa e prazer que se expandia no sorriso da physionomia e no orgulho de ter um Mestre tão poderoso.

Como num lago tranquilo e remansado se espelham os objectos que por elle passam, do mesmo modo nesse labor pesado dos apóstolos se reflecte a nossa vida coalhada de lutas e pesares; moureamos de continuo, vivemos sob os ardores de um sol estival que estração nossos membros, fustigamos os elementos atmosphericos, fere-nos a infelicidade, choramos amarguras, comemos o pão amassado com as lagrimas dos nossos olhos. Nem pensemos fugir a essa serie de infortúnios que nos infelicitam, porque livres dessas dores encontraríamos a morte.

A dôr é a vida dos homens, o prazer é a morte.

Paradoxo divino

Um espirito aventureiro fizera de uma vez em volumoso livro o

«Elogio da Loucura». Erasmo — autor do extranho volume — foi acinado de extravagante, ironico, paradoxico. Muito ao contrario quem ousara tricar o elogio do soffrimento, as gerações deveriam enaltecel-o com os louros dados aos benefeitores da humanidade que se devotam ao allivio das misérias alheias; porque a dor encerra mysterios tão divinos, caracteres tão sublimes que bastaria comprehendel-os para celeremente procurar a loucura do soffrimento, o thesouro divino da dôr, repetindo como Santa Theresa de Jesus: «soffrer, não morrer».

E' que não apenas sob um aspecto philosophico, mystico e ultraterreno constitue a dor um pinhor de felicidade; mesmo physicamente considerada irradia tantas vantagens que muito á justa é tida na conta de factor basico da nossa vida natural.

Se não sentissemos as ferroadas das vespas, seriamos martyrisados por milhares dellas que nos tirariam o sangue.

Se a fôbre não nos advertisse, se a dôr não nos avisasse, se a insomnia não nos acordasse, seriamos victimas de tristes desfechos, da mesma morte de que nos livra o salutario remedio do soffrimento. A dor é vida; seriam friantes as estatisticas medicas de mortes incontaveis em individuos epilecticos por falta de sensibilidade, por falta de dor que acordasse aquellas faculdades adormecidas. Reparemos sómente na figura que atilada escriptura nos põe no romance «Uma christã». E' um judeu atacado de lepra, doença triste que empece a sensibilidade dos membros principalmente das extremidades; o leproso, com os pés cobertos de pannos, é um antigo scientista, cujas delicias eram a leitura de proveitosos livros. Sentindo frio regelante, colloca-se certa vez em cima do brazeiro, enquanto segue absorto pela interessante leitura do livro que tem nas mãos, não dá pela conta das chamas que aos poucos lhe esbraseam os gelados pés, até que a dedicada esposa o afasta do perigoso fogo: a falta de dor fizera aquelle estrago no infeliz leproso.

Bastaria attentar no facto alarmante do maior numero de doenças apañhadas durante o sonno, para ver que a dor sentida quando acordados é um signal de alarme que nos avisa de temerosos riscos. Evitar a anestesia é uma regra de sapientissima prudencia aconselhada por eximios doutores e pela «American medical Association» espantada de tantos assassínios scintificos occorridos nos laboratorios e salas de operações.

Lagrimas do coração

Levantemos as vistas e consideremos a dor na ordem sobrenatural para avaliar-lhe a verdadeira grandeza. E' mister soffrer... é preciso aceitar de mãos postas o castigo das culpas preteritas e beijar a mão bondosa que nos fere para evitar maiores desgraças. Em meio das prazenteiras alegrias da vida encontraremos o espinho lancinante que nos fará derramar preciosas gotas de sangue com que avermelharemos os ephemeros contentamentos da vida. Devemos labutar de continuo em ordem a conseguir que estes soffrimentos se tornem meritorios de uma vida immortel, visando a gloria de Deus e a submissão completa á divina bondade.

Hajamos vista: I — *ao valor dos soffrimentos*. Não existe coisa meritoria sem o continuo e terminoso martyrio do soffrimento. O resgate humano, a liberdade dos homens foi obra do martyrio de um Deus immolado na cruz. Os heroes christãos attingiram a suprema elevação das almas pela immolação. Quem se sacrifica em aras do amor alheio é credor ás maiores homenagens que se podem tributar neste mundo a um ser ennobrecido pelo sacrificio da vontade e das mais legitimas ambições.

II — *A' necessidade do soffrimento*. O artista que deseja fazer do namore bellissima estatua merecedora da admiração universal, deve sem dô martellal-a. polil-a, desbastal-a para contornal-he os primores para merecer as honras de apparecer ante o julgamento de alheias vistas sem desmerecimento. Tambem Deus é o artista primoroso que tenciona purificar as nossas almas e levantal-as á admiração dos anjos no reino do céu. Para isso nos pune com dores pungentes, nos castiga diversas vezes com enfermidades e tribulações dolorosas. Mas então fitemos o rosô divino, e não sentiremos a mão que nos castiga.

III — *Ao premio promettido*. O castigo recebido com resignação não devia ter-se na conta de merecimento. Nosso Senhor, porém, acceta aquelle abatimento como se fosse uma obra de infinito valor a julgar pelo premio que promette. Basta aturar em paciencia qualquer pequena contrariedade, para Deus escrevel-a no livro da vida esperando o dia das contas para premial-a com extrema bondade.

Este mundo é a passagem para outra vida mais feliz; é um exilio, uma ponte que atravessamos para alcançar a nossa patria.

A estrada que pisamos está juncada de espinhos e cruces deixadas

Nossa Senhora do Brasil

Sua historia e seu culto

I

Toque d'alvorada

Ha pouco mais de quatro annos, começaram a circular, vehiculadas pela imprensa nacional, as primeiras noticias referentes a uma nova advocação marial que se ensinuava sob o sugestivo titulo de Nossa Senhora do Brasil.

A nova auspiciosa, transmittida com a maxima celeridade até os ultimos recantos do paiz, era acolhida e festejada por todos os corações crentes e patriotas, como o primeiro toque d'alvorada prenunciadora duma nova era de triumphos e victorias para a causa catholica do Brasil.

Deixa-se, por ahi, facilmente adivinhar a optima impressão alliada ao entusiasmo religioso e patriotico, produzido geralmente pela divulgação dum facto de tal natureza.

Como soe acontecer em eguaes ou parecidas occorrencias, surgiu para logo, vivo e espontaneo no espirito publico o desejo de conhecer informações as mais pormenorizadas e detalhadas possiveis no que dizia respeito á origem primitiva e evolução historica da nova imagem que vinha baptizada com o titulo simultaneamente religioso e patriotico de Nossa Senhora do Brasil.

Subia de ponto a anciedade e a curiosidade natural e justificada do povo brasileiro, visto que, na mariologia catholica não eram quasi conhecidas advocações de egual ou parecida denominação, pois, embóra existissem imagens marianas veneradas sob o titulo de Nossa Senhora de Africa, Nossa Senhora de Colombia, Nossa Senhora Rainha da Baviera, Nossa Senhora Rainha da Polonia, etc., não constava da existencia de imagens nas grandes nações do catholicismo sob os titulos por exemplo, de Nossa Senhora de Portugal, Nossa Senhora da Espanha, Nossa Senhora da Italia, Nossa Senhora da França...

Alem disto, o titulo em questão, segundo o poderá verificar o avisado leitor no decurso desta narração, sobre ser absolutamente real e legitimo, sancionado pela suprema autoridade da Igreja catholica, era canonico e litur-

gico, pois ostentava-se aureolado com os resplendores de uma festa especial afixada pela mesma Igreja para o domingo que ocorre dentro da oitava do Nascimento de Nossa Senhora.

O novo e mavioso titulo marial de Nossa Senhora do Brasil, sorria aos corações brasileiros com mais doce e expressiva sympatia, se cabe, que os nomes universalmente aclamados de Nossa Senhora de Pompeia, de Lourdes e do Pilar; occultava toda uma auspiciosa e promissora revelação, a descortinar, por entre as dobras do auriverde pendão sagrado engrinaldado de flores patrias, a grandeza historica e a civilisação do Brasil que é toda uma magnifica epopeia tecida de fé e heroismo patriotico.

Todos os titulos liturgicos e dogmaticos que regista o calendario catholico atinentes á Nossa Senhora, pareciam estar reunidos a modo de preciosa coroa, no de Nossa Senhora do Brasil.

Nossa Senhora, tão venerada dos brasileiros, queria ser cultuada sob um novo e significativo titulo na terra de Santa Cruz, e isto, sobre ser um dever e uma gloria, por quanto vinha reaccender nas almas os verdadeiros sentimentos de civismo e amor á Religião e á Patria, concretizava e assignalava para a celestial Senhora uma affirmação a mais, incontestavel, a ser reconhecida e aclamada de norte a sul, de léste a oeste, como Protectora excelsa e augusta Rainha do Brasil.

Preciosa descoberta

Antes porem, de dar começo á narração acêrca da origem historica do culto e da imagem de Nossa Senhora do Brasil, exige a ordem e concatenação dos successos, que deixemos constar aqui embora de passagem, o que poderíamos classificar de ponto de partida necessario para quantos tentarem escrever a historia de Nossa Senhora do Brasil, isto é, a circumstancia dum facto que deu em resultado, a descoberta do precioso thesouro.

A narração circumstanciada do facto de referencia, foi publicado em 1924 pelo mensario mariano que na cidade de Belem do Pará publicam os benemeritos religiosos Barnabitas, intitulado: «*Voz de Nossa Senhora de Nazareth*».

O Exmo. Sr. Dom Frederico Benicio de Souza Costa, Bispo dimissionario de Manaus, hoje religioso camaldulense com o nome de Frei Arsenio, em artigo dirigido á dita publi-

a esmo pela mão de Jesus, mas são espinhos de sua corôa, lascas de sua cruz, gotas do calix da sua Paixão; curvemo-nos para tomal-as nas mãos e colocal as no nosso coração. E quando nos ferirem e martyrisarem, não gritemos: fitemos sem pestanejar o rosto de Jesus para não sentir a mão bondosa que nos fere.

P. ASTERIO PASCHOAL

C. M. F.

Indicador christão

JUNHO

24. Domingo — S. João Baptista.

25. Segunda-feira — Sta. Febronia e S. Prospero.

26. Terça-feira — S. Maxencio e S. David.

27. Quarta-feira — S. Crescente e S. Ladislau.

28. Quinta-feira — S. Irineu e S. Argymiro.

29. Sexta-feira — † S. Pedro e S. Paulo.

30. Sabbado — Sta. Lucina e Sta. Emilliana.



*Crianças do Catecismo do Santuario do Coração de Maria de Curityba
com o seu director Rvmo. P. Frederico, C. M. F.*

cação mariana descreve o facto do theor seguinte :

«Dirigi-me a um convento situado em ponto remoto da cidade de Napoles, levado de intimo impulso mysterioso. O motivo porém apparente da visita, era procurar um missionario vindo de Pernambuco, e para onde breve regressaria. Fui recebido festivamente por aquelles bons religiosos de Santo Ephrem, e conversando com elles ouvi estas palavras: *Nós aqui veneramos Nossa Senhora do Brasil*. Era a primeira vez que eu escutava tal designação: *Nossa Senhora do Brasil*... Como? Nossa Senhora do Brasil, desconhecida em nossa patria e venerada em Napoles?... Honrada em terra estrangeira e nem sequer suspeitada pelo povo brasileiro!...

Pedi ao instante umas explicações e eis o que me disseram em resumo.

Ha cerca de um seculo, houve em Pernambuco certo movimento contra pessoas e cousas da Igreja. Fanaticos iconoclastas invadiram os templos, procurando destruir objectos sagrados. Na igreja dos Capuchinhos de Recife, conhecida por *Igreja da Penha*, existia uma bella imagem de Nossa Senhora de muita devoção entre o povo. Receiosos os frades de alguma profanação, esconderam-na e mais tarde em 1828 Frei Joaquim d'Afragola, missionario capuchinho da provincia de Napoles, secretamente a enviou para lá, como uma lembrança das missões dos capuchinhos no Brasil á sua Provincia monastica. A imagem chegada sem previo aviso, foi recebida no convento napolitano de Santo Ephrem, despertando desde logo geral attenção pela sua belleza e riqueza de

ornatos. Exposta á veneração dos fiéis e por motivo de sua procedencia, o povo começou de chamal-a *La madonna del Brasile*; e de então *Nossa Senhora do Brasil* tornou-se popular naquelle bairro da cidade, tanto que o povo acudia aos pés da santa imagem em quadras epidemicas, ou em dias de afflicção, supplicando o patrocínio da Virgem *del Brasile*, no que foram attendidos».

P. V. A. RUY DA COSTA, C.M.F.

HARMONIUNS ITALIANOS

Aos Srs. Amadores de Musica sacra a

Casa Manon

tem a honra de participar a chegada de nova remessa dos afamados harmoniuns, marcas

F. A. L. C. A. e F. I. P.

Grandes e pequenos com Transpositor.

Completo sortimento de Methodos, Estudos e Composições diversas. — Programm completo do Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo.

Aos Coll-gios e Professores descontos de 20 o/o
Violinos - Pianos - Armonicás - Flautas - Clarinetas
Victrolas - Discos, etc.

A pedido enviaremos catalogos e listas de preços
Vendas a dinheiro e a prestações

Matriz: R. BOA VISTA, 30 - Filial: AV. S. JOÃO, 85
Caixa Postal, 568 - S. PAULO

FACCHINI & ZANNI

Mel venenoso



UE as abelhas, ao sugarem os principios toxicos de certos ranunculos e helleboros produzam mel venenoso é um facto real que aliás facilmente se comprehende; o mais extranho do caso, como diz o natura'ista Plinio, é que ellas mesmas não se intoxicquem ingerindo no seu f.a.o organismo e elementos

tão nocivos. Caprichos da natureza a quem elle dá o pomposo titulo de senhora do mundo: *domina rerum*: talvez para refreiar a gula dos homens que facilmente poderiam exceder-se no uso desta celestial ambrosia.

Não cabe duvida que a classe de flores visitadas por estas minusculas doceiras influe sobremaneira na qualidade do producto: e já desde o seculo de Augusto inculcavam os apicultores as especies de vegetaes melliferos que deviam semear-se na vizinhança dos cortiços. A lista de Plinio é bem incompleta e extravagante; nem se ve como possam favorecer a selecção do nectar das abelhas os principios narcoticos das papoulas e dos aipos sylvestres.

A theor destas observações pode-se acreditar a narrativa de Xenophonte na famosa retirada dos *Dez Mil* que affirma existirem nas proximidades de Trebizonda, á beira do Mar Negro, umas abelhas summamente perigosas; pois havendo comido os soldados gregos os favos toxicos, uns ficaram tomados duma embriaguez estonteante, outros enlouqueceram definitivamente e varios falleceram entre as estorsões e vascas duma agonia atroz. Um naturalista moderno quiz identificar a especie botanica do vegetal funesto ás tropas de Xenophonte e entendeu que devia ser a *Azalea Pontica* da familia das ericáceas.

Admiravelmente ensinou São Francisco de Salles que a moralidade e liceidade dos prazeres devia-se aferir pela natureza das acções que os produzem: dahi que seja immoral, venenoso e portanto fatal ao espirito todo prazer procurado nos campos vedados da volupia ou alem das linhas marcadas no Decálogo. Como o mel de Trebizonda determinam a embriaguez que embrutece, a demencia que deshonra, a morte que anniquila e a condemnação dos precitos.

Não ha entre as paixões outra mais infrene que a da volupia: foge, filho, diz o Espirito Santo, foge da casa onde mora a deshonestidade porque é o vestibulo do inferno e conduz para as profundezas da perdição. A humanidade, accrescenta São Cypriano é escrava de Satanaz porque a subjugou com as correntes dos vicios feios. E' um fogo mal-

dito, ensina São Jeronymo, que deriva dos ardores infernaes.

Mas a transição metaphorica do mel para o fogo é rapida e violenta de mais; tornemos ao nectar das abelhas cujos trabalhos descreveu Virgilio, pintando-os com as cores de sua incomparavel palêta. *Qualis apes*, e'c. Como as abelhas nos mezes primaveris pelas floridas varzeas, entregam-se sob os ardores do sol, soffregas e irrequietas ao trabalho de libar as flores, ou então occultas dentro da colmeia criam as numerosas larvas, ou derramam nos alveolos o saboroso nectar, ou ainda vem recebendo as que chegam carregadas de polleu ou enxotam do cortiço a raça dos zangões tropegos e gulosos. Anda tudo numa roda viva e respira-se o aroma dos tomilhos e alecrins, etc....

Muito bem, amavel poeta, mas estas phrases bonitas descrevem igualmente as abelhinhas racionaes, todo azafamadas em libar o mel das flores, com a mesma soffreguidão, disputando-se a posse com seus aguihões aceirados. E será possivel caber nestes coraçõezinhos tantos crimes, tantos ciumes, tantas invejas, tantos odios? Atordoados com este *fervel opus* não querem prestar attenção aos sermões do grande Apostolo que grita com toda a eloquencia de seu zelo inflammado: «Desenganae-vos; os deshonestos não entrarão no reino do céo; se seguirdes as inclinações da carne, morrereis; esta é a vontade de Deus cathorica e terminante que conserveis vossos puros e immaculados; não fostes chamados a fé ou a serdes baptizados no gremio da Igreja, para vos entregardes ao despudor dos vicios carnaes, senão para pregar vossos corpos na cruz da mortificação».

Cautela, muita cautela! Saul, rei de Israel, prometteu sacrificar a Deus qualquer pessoa que ousasse comer bocado naquelle dia antes de infigir aos philisteos uma derrota decisiva. Jonathas, seu filho, empenhado em perseguir os inimigos, sentindo-se fraco e exausto, retemperou as forças servindo-se dum favo de mel sylvestre. Soube-o seu pae e disse-lhe: infeliz, que fizeste? — Respondeu: atrevi-me a por na bocca um restinho de mel. — Pois olha, tornou Saul, assim Deus me castigue como hoje mesmo mandar-te-hei matar. E Jonathas chorava, chorava, soluçando: gostei um nadinha de mel e eis aqui que morro.

Grito lancinante da alma ao ser reprovada no tribunal divino por se entregar as volupias contra as leis divinas: *gustavi paululum mellis et ecce morior*.

I. B. A.

Approveitem a oppertunidade para lêr

A RAINHA MARTYR

(Romance sentimental) — Preço: 3\$500, livre do porte

NESTA ADMINISTRAÇÃO — C. Postal, 615 — S. PAULO

SEMANAES

Os jornaes da semana noticiaram que Barbosa Lima, o cycloptico tribuno patricio, formidavel pela sua grande cultura e grande nas suas attitudes publicas, acaba de escrever a um amigo, dizendo abjurar o seu credo positivista de até então, convertendo-se ao catholicismo, religião da sua adolescencia, «pois não encontrou, em todo o alruismo de Comte, a grandeza da doutrina de Jesus».

E' frequente affirmarem os impios que á aproximação da morte, os «caducos» e os sem «discernimento» se convertem á fé em Christo. «No caso, porem, do Sr. Barbosa Lima, (diz a «Folha da Manhã») a convicção doutrinar é mais o resultado logico do exame a frio, feito pacientemente atravez dos exemplos humanos, que são um reflexo immediato da organização social, do que a debilidade da decadencia physica, procurando refugio no amparo mora da religião. Essa decadencia não existe nel e, (rosegue aquella folha).

«Aquella affirmativa — «irei ao Senado pugnar pela anistia, mesmo que esse esforço me custe o sacrificio da vida» — denuncia a segurança de um organismo, que, embora combalido por enfermidade grave, ainda encontra em si energias bastantes para se later por principios que só dignificam quem por elles se despe de todos os interesses matriciaes e expõe a propria vida».

A conversão do Sr. Barbosa Lima, portanto não é um desmaio da razão nem uma syncope da intelligencia, como se procura dizer quando um homem da sua estatura cultural abraça o catholicismo.

Só uma geração de superficiaes poderá discutir a Verdade da fé catholica. A razão, o sentimento, a bondade, o amor, enfim, todos os predicados de elevação que exornam o homem, nunca poderão estar fóra da Igreja porque ella é a eterna guiadora dos destinos humanos e a segurança absoluta da salvação eterna.

E' claro que n'uma epoca de tangos, n'um seculo de cocaina e n'um ambiente de cinemas, não sobra tempo para muita gente pensar na sua final dade.

O barulho da vida actual é tanto, os rumores dos gosos multiplos abafam de tal sorte as consciencias, que o homem desta epoca, sem catecismo, e por conseguinte sem Deus, só tem vagas para cahir aos pedaços na luxuria e para apodrecer aos poucos nos vicios e nas volupias. Ainda hontem, discutia se em certa reunião, tacs cu quaes males do momento nacional, attribuindo uns, ao laicismo politico que não reconhece a espiritualidade religiosa, e outros, á degeneres-

cencia dos costumes, a evidente confusão das almas neste instante da historia do paiz.

Houve porem um argumento que poz tudo isso nos seus eixos: não ha vida interior! E é isso mesmo. A concupiscencia da metallação na existencia, pelo ouro, e o «hys e-rismo» generalisado, morbido, da ostentação do luxo e dos prazeres, são a causa unica das sombras que escurecem na actualidade o céu da patria.

Cahimos de tal forma nas materialidades do mundo, que não estamos longe da verdade, affirmando que fazemos vida de perfeitos animaes. O que se tem dito e escrito, por exemplo, sobre a ignominia do divorcio, defenden'o-se e sa mon-truosidade a incorporar-se ás nossas leis, são raciocinios e argumentações de fundo quasi irracional...

Os males de que todos nos queixamos, tem origem na falta do catecismo...

Parece e-ta affirmativa, simplista de mais. Pois não é. A chave da felicidade terrena está no Decalogo. Desde que uma sociedade de cora pintada e joelhos de fóra ignora os mandamentos, fatalmente terá de arcar com todas as crises, desde á crise chamada propriamente financeira; até á peor das crises, que é a crise da Moral!

Nesta então, estamos positivamente fundos...

E' consolador, portanto, quando em meio a borrasca que por ahi campeia e zune sinistramente, registrar-se que um espirito da estofa de Barbosa Lima, tenha a coragem e o nenhum respeito humano, de vir a publico e dizer que volta ao seio da religião da sua adolescencia, porque só encontra grandezas e misericordias na doutrina de Jesus!

LELLIS VIEIRA



CAPIVARY

Meninas Lyse e Celeste Altro Vaz, favorecidas pelo Immaculado Coração de Maria

A illusão e a mocidade

APERTANDO O PARAFUSO...

Os demonios teimam em apresentar-se com ares de piedade... Aos seus, mandam collocar, nas paredes, quadros de santos (!)... Elles crêem... «Os demonios crêem e tremem», sublinha a S. Escripura. Sobre serem devotos, vêm seduzir com promessas de sabedoria... Victimias dessa illusão da sciencia diabolica, tombaram os nossos primeiros paes, Adão e Eva! A humanidade até hoje soffre as consequencias desse triste saber, gerador de lagrimas e luto: a sciencia do peccado e do mal! No escopo de facil e espectacular promessa de bemaventuranças, o demonio, no deserto, levou Jesus ao cimo de monte altissimo e lhe mostrou a majestade dos reinos terrenos: tudo isso te darei (prometteu-lhe mentindo, porque o demonio não é senhor absoluto de nada), tudo isso te darei, si, prostrado, me adorares! (Mat. IV, 19).

Revidou-lhe Jesus: «Vae-te, Satanaz: ao Senhor teu Deus adorarás, e só a elle terás de servir». O demonio é assim: pretende ser semelhante a Deus, ser adorado como Deus, ser ouvido mais que Deus! Não é o que succede exactamente no Espiritismo?

Os espiritas dão mais attentões ás astuciosas mensagens dos espiritos — creaturas, a quem ousam chamar seus «guias», ouvem muito mais a espiritos finitos, falliveis e mendazes, mas desobedecem á Igreja divina que lhes prohibe taes attentões, e não crêem em Deus que declara «abominar» se consultem os mortos! (Deut. 18, 10).

Deus insiste no Levítico: «Aquelle que declinar de mim para ir ter com os magos e adivinhos (mediums)... lançarei sobre elle o «olhar de minha colera». (Levit, XX, 6).

Verberando os que se entregavam ás praxes espiríticas, fala ainda o Senhor na Escripura:

«Elles se dedicavam ás adivinhações e aos augurios e se abandonaram a «uma cousa má perante Deus» e o irritaram».

E adiante, queixando-se do rei Manassés: «praticou adivinhações, observou augurios, instituiu os que se chamam «pythões» (hoje mediums), augmentou o numero dos feiticeiros, de sorte que fez uma «cousa reprovada por Deus» e o irritou». (IV Reis, c. 17 e 21).

O propheta Isaias implora em nome de Deus: «quando vos disserem: consultae os pythões e adivinhos (isto é, os mediums)... respondi-lhes que o povo consulta a seu Deus e «não precisa de consultar os mortos em favor dos vivos». (Isaias, 8, 19).

Deus, consequentemente, prohibe a necromancia espirita. No entanto, o espiritismo continua a ir contra a ordem expressa de Deus, desobedecendo-lhe formalmente.

O que vae contra Deus, não pode ser de Deus. Os espiritos bons não podem lá apparecer, porque não desobedecem a Deus. Só os espiritos maus têm in-

teresse nisto... Mas, incontestavelmente, são pessimos «guias»!...

...

Os espiritas repellem o mandado divino com que prohibe aos homens terem a «iniciativa» de evocar os mortos, ainda que fosse para lhes pedir a verdade. Não só repellem; dão elles preferencia á voz fragil de creaturas dubias, em vez de seguirem a sabia voz do Creador e Pae. Ora, preferir a creatura a Deus não é acto de real idolatria? Não é isso paganismo evidente? Com razão disseramos que o actual espiritismo não é mais que uma resurreição do paganismo antigo dos magos, pythões, adivinhos e sibyllas, traga embora a clamyde enganadora de apparencias christãs. Uma instituição christã não perpetraria assim «uma cousa reprovada por Deus!» Só a Deus pertence a «iniciativa» de evocar os mortos, para que, miraculosamente appareçam, de longe em longe, e por um fim altissimo, de grandes frutos para a alma, sem negar dogmas revelados, nem contradizer as verdades da fé. Porque só Deus é o Senhor absoluto da vida. As almas não podem ser joguetes da curiosidade publica nem da irreverente futilidade humana, como si as tivéramos ao nosso dispôr como criadinhos de servir, ou como um botão electrico, observa o P. Valerio Cordeiro, o qual, por nós comprimido, nos fizesse vir do além immediatamente qualquer alma ao nosso chamado! Não é nobre nem decente estarem ellas dest'arte á mercê do primeiro intruso, ou escravizadas não raro a mediums seguramente nevropathas!

Pois bem, o ridiculo, avisam os doutos theologos, é o signal clarissimo de latente diabolismo nas acções, onde paire qualquer nuvem de preternaturalidade.

E, effectivamente, si, na terra, um homem não é nosso escravo sempre ás ordens, a qualquer minuto, nem ao primeiro chamado; e não temos a vontade dos homens em nossas mãos, ao nosso talante; quanto menos será escrava nossa uma alma livre já, pela morte, de qualquer sujeição terrena, livre dos vinculos da carne e das miserias humanas!

Essa é linguagem do bom senso. Não admira que o proprio Deus chame a essas praticas de invocações de mortos: «uma cousa reprovada por Deus!» Eis porque as denominamos illusões diabolicas. Illusões, sim, filhas da ignorancia culpavel de não estudarem a fundo o catholicismo e de se entregarem a necromancias que Deus condemna. Illusões que acarretam a perda da fé e não poucas vezes da razão, a perda da saude e a irremediavel perda da alma! Mais de uma vez assisti, na hora da morte, a espiritas que se recusaram a fazer o acto de contricção e não acceitaram os salutaes sacramentos instituidos por Christo! O homem tem necessidade do preternatural: desprezando a verdadeira Igreja de Christo, fundada sobre os Apostolos — o catholicismo —, cae nas malhas da superstição, entre as garras do que se transforma em anjo de luz, como diz S. Paulo, mas luz de labaredas infernaes! Seu nome proprio já o diz: é Lucifer!

P. ARMANDO GUERRAZZI

As alegrias do lar consistem nas boas leituras, portanto, assignae, hoje mesmo, a "AVE MARIA".

SÃO JOÃO

Ao Irmão SERAPHIM FERREIRA

São João... Noite clara, romanticamente cheia de estrellas... No terreiro amplo da fazenda velha, crepita saudosa uma fogueira... Foguetes sobem jocundamente iluminando o rosto pallido do meigo Santinho que parece sorrir, lá do alto do mastro de eucalyptus, onde piamente foi collocada sua bandeirinha festiva, á gente boa e simples que se não esquece delle...

E a gente boa e simples, nascida e criada entre as florestas e as mattas deste Brasil immenso e desconhecido, se rigosija com a noite de festa... Negros velhos, tristes como os soluços suffocados de sua nobre raça, gemem no pandeiro de couro cru e orlado de tampinhas

achataadas de garrafa de cerveja, sua saudade e sua dor...

E' um fragmento sentimental da alma nacional, é um pedaço desse Brasil—Brasil, que em vão tentam reerguer com uma arte mentecapta e com uma organização social e politica que muito deixa a desejar, que vae-se dispersando com as innovações descabidas. Na sua alegria quasi inconsciente, aquella gente boa e simples ignora que não muito distante dalli, na cidade ambiciosa que o dinheiro construiu, na sociedade cosmopolita em que se falam todas as linguas, menos a nossa, o mavioso São João passa despercebido ou então é lamentavelmente confundido com uma noite carnavalesca em que os bailes se prolongam até o raiar alegre do sol, no sybaritismo desenfreado da epoca.

E nessa ignorancia feliz, enamorados das bellas de sua terra, que elles, infelizmente, não comprehendem, os sambadores melancolicos continuam a sambar no perispherio da ardente fogueira em louvor do Santinho amado, desconhecendo o valor dessa festa.

Paulicéa, São João de 1928.

PAULO DE MACEDO COUTO

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. de Oliveira Dias & Cia.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa, Postal, 1772 - S. PAULO

CASA WINKELMANN

Notas & Noticias

NO RIO, realizou-se, no dia 17, no edificio da Escola Deodoro, a inauguração official da Exposição de Desenho das Creanças Escolares do Japão.

A Directoria Geral da Instrucção Publica no Districto Federal patrocina essa iniciativa da embaixada do Japão.

Os desenhos que estão expostos na Escola Deodoro foram coligidos nas principaes escolas primarias do Japão, pela Associação Nippo-Brasileira, fundada em Kobe em 1926, e pela Associação Educadora de Arte Nova, em Tokio.

Elles são offerecidos ás creanças das escolas brasileiras, e vêm acompanhados de uma mensagem de amizade.

NA SESSAO DE ENCERRAMENTO da Conferencia Internacional dos Direitos de Auctores reunida em Roma, o representante brasileiro sr. Pessoa de Queiroz, declarou-se satisfeito com a presença do Brasil na grande assembléa e fez votos para que a participação do seu paiz em tão importante reunião tenha favoravel repercussão, nos outros paizes da America, afim de ser estabelecido um desenvolvimento geral e completo.

O delegado brasileiro exaltou o desenvolvimento cultural no Brasil, o que torna os brasileiros, accentuou, insaciaveis consumidores e aperfeiçoadores do pensamento dos paizes que conservam a tradição e civilização occidental.

NOTAS RECOLHIDAS QUE VOLTAM A CIRCULAÇÃO. — O caso do furto de cedulas recolhidas á Caixa da Amortização, o facto policial que tem nestes ultimos dias empolgado o espirito publico e que, em seus minimos detalhes tem sido acompanhado, vinha já ha muito em execução, informam os jornaes cariocas, tendo mesmo, segundo é voz corrente, despertado a atenção do director da Caixa da Amortização, que ficou de alcatéa para chegar a uma conclusão.

Entretanto, não fosse uma das notas de 500\$000 dada em pagamento commercial no Rio e dahi no seu natural giro impugnada em um banco, talvez ainda não houvesse mais do que a suspeita e quando descoberto, sem o escandalo que se está observando, poderia ter ficado em sigillo.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA acaba de receber do Ministerio do Exterior um officio capeando uma exposição do nosso consul geral na cidade do Porto, mostrando a necessidade de remessa de jornaes e revistas brasileiras para aquella cidade e outras de Portugal, tão disputados, affirma o nosso representante consular, são os exemplares daquelles que lá chegam; accrescentando que são innumerous os pedidos de casas interessadas que procuram o consulado, umas se offerecendo para a venda avulsa, outras empenhando-se em terem representações dos nossos diarios e revistas.

De posse desses documentos procedentes do Ministerio do Exterior, que, claramente, manifestou desejos de intensificar a propaganda jornalística do Brasil

em Portugal, a Associação Brasileira de Imprensa enviou a todos os jornaes e revistas do Brasil um officio circumstanciado a respeito do assumpto, annexando ao mesmo, por cópia, a exposição do nosso consul em Portugal e o officio do Ministerio das Relações Exteriores.

SEGUNDO INFORMA o «Diario da Manhã» de Victoria, a rodovia Figueira-Affonso Claudio, uma das mais importantes do grande plano executado, mandada construir pelo governo espiritosantense, está em parte em condições de ser trafegada por automoveis.

Essa noticia reveste-se de excepcional importancia, especialmente para quem conhece aquella riquissima região e sabe quanto era penoso alcançar a prospera cidade de Affonso Claudio.

Por outro lado, a nova estrada vae facilitar a exportação de productos mineiros para o vizinho Estado do Espirito Santo.

REUNIU-SE EM HAYA o I Congresso Internacional de Linguistica.

Essa conferencia, em que tomaram parte mais de 200 linguistas de quasi todos os paizes do mundo, teve como presidente de honra o ministro do Exterior e da Instrução Publica da Hollanda e como presidente effectivo o professor Uhlembeck, especialista em linguas indo-européas.

Até então, os congressos desse genero tinham sido nacionaes e continentaes, não se revestindo nenhum delles de caracter mundial.

O JORNAL «LA NACIÓN», de Buenos Aires, publicou um artigo sobre o centenario da paz entre o Brasil e a Argentina. Historiando os antecedentes da guerra que sustentaram os dois povos, diz que a sua lembrança não deixou resistentes entre os paizes belligerantes porque poude se dizer que não houve vencidos nem vencedores. O artigo diz ser muito conveniente celebrar-se dignamente esse centenario, pois que a amizade argentino-brasileira é firme e duradoura, pois os seus vinculos como que vêm do fundo da historia, além de serem os dois povos irmanados pelos seus ideaes, origem e destino.

NOTICIA-SE EM PEKIN que continuam os choques entre chinezes e japonezes, na linha entre Tsinanfu e Tsing-Tao, tendo os japonezes enviado nove aeroplanos, uma brigada de artilharia e cinco companhias de infantaria para augmentar a guarnição de Tientsin.

A Camara de Commercio, os bancos, os estudantes e as uniões trabalhistas de Shanghai decidiram iniciar, por experiencia, o «boycott» dos japonezes.

NOTICIA UM TELEGRAMMA de Buenos Aires que o governador do estabelecimento penal de Ushuaia recebeu um pacote, a bordo de um navio de presidiarios, do qual suspeitou, porque não houvera recebido nenhum aviso de tal remessa.

O embrulho foi levado para um campo aberto e alvejado a tiros de fuzil, produzindo uma terrivel explosão.

Calcula-se que a bomba era tão poderosa, que certamente destruiria a maior parte do presidio.

DUAS FABRICAS ALLEMAS de aviação estão actualmente procedendo á construcção de tres hydro-deslizantes gigantes denominados «Romar» e que serão

destinados á travessia do Atlantico. Estes aparelhos, accionados por tres motores, têm uma envergadura de 36 metros e o comprimento de 27; e em ordem de marcha têm um peso total de 19.000 kilogrammas, comprehendendo doze passageiros e quatro homens da tripulação. O seu raio de acção é de 4.100 kilometros.

TERMINOU NOS ESTADOS UNIDOS a construcção de um pharol, que é sem duvida o maior do mundo. A intensidade do seu fóco luminoso é de 1.385 milhões de velas, com um raio de visibilidade de perto de 500 kilometros, em noites claras. Assettato para o céu o facho luminoso vae a 1.125 kilometros. O tempo brumoso reduz um terço a visibilidade. E' tamanha a luminosidade do fóco emissor que, a cem metros de distancia, uma pessoa será gravemente queimada; a 60 kilometros é possivel ler commodamente um jornal. Os pharóes mais poderosos até hoje conhecidos apenas alcançavam 30 kilometros.

A EMBARCAÇÃO MAIS VELOZ. — Um bote-motor perfaz em Dusseldorf 75 milhas horarias. — Um novo typo de bote-motor foi experimentado em Dusseldorf.

O barco attingio a velocidade de 75 milhas horarias, salientando-se que o calado da embarcação é apenas de uma pollegada. Quando, todavia, funcionam em sua plena força os motores, o «motor-boat» fica quasi inteiramente fóra d'agua, apenas tocando a quilhas nas ondas.

O novo barco motor é impulsionado por um dispositivo semelhante ao dos aeroplanos.

Os perigos do Inverno. A TUBERCULOSE

Como se póde evitar a tuberculose

O Inverno é a estação que mais perigos oferece para a nossa saúde. Nos dias frios e humidos são muito frequentes os resfriados e as gripes, que muito enfraquecem o organismo, principalmente os pulmões, os quaes ficam predispostos para a tuberculose, que é ainda o maior flagello da humanidade.

Nós temos necessidade de proteger os nossos pulmões contra os perigos do Inverno. Precisamos evitar os resfriados e as gripes, evitar as tosses e os defluxos. O meio é muito facil e consiste em calcificar os pulmões, em «alcatroar» os pulmões, de maneira que elles resistam ás doenças communs que sempre os atacam.

Desta maneira evitam-se os resfriados e as gripes, e evita-se, consequentemente, a tuberculose.

Mas como se consegue isto? O meio é facil.

Os Srs. Irmãos Xavier & Torres, chimicos-pharmaceuticos, antigos professores de Chimica, fabricam um preparado que é o Cognac de Alcatrão de Xavier, que quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher, evita todas as molestias dos pulmões. O Cognac Xavier, além disto, é um medicamento precioso contra as tosses, resfriados, bronchites, asthmas e todas as molestias do aparelho respiratorio.

Não temos duvidas em aconselhar o Cognac Xavier como o medicamento do Inverno, capaz de evitar todas as molestias dos pulmões e consequentemente a tuberculose.

Favores do Imaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. Paulo — A viuva Schmidt manda publicar dois milagres que a Virgem Santissima fez a pedido seu, salvando dois doentes. — Uma devota envia 5\$000 para uma missa em louvor ao Coração de Maria, em agradecimento de uma graça, 5\$000 para uma missa á Sta. Rita em cumprimento de uma promessa, 2\$000 para a publicação. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada por intermedio de Frei Galvão. — d. Esther Braga Ferrão agradece ás almas do Purgatorio por ter sido feliz nos seus exames de 2.ª época de Arithmetica e Historia do



COLLINA

Men. Maria Aparecida Paludeti

Brasil em 1923; e á Sa. Virgem e á Sta. Therezinha por ter-se diplomado em 1927. — d. Joaquina H. Leite Cintra agradece publicamente, segundo promessa feita, uma grande graça alcançada com relação á saúde de sua mãe. — d. Luiza Zuzillo agradece varias graças alcançadas do Coração de Maria e envia a importancia para serem celebradas quatro missas, sendo uma por alma de seu sogro José, uma por alma de sua sogra Thereza, uma por alma de seu pae Antonio e uma por alma de Antonio N. Pinto, mais 2\$000 pela publicação.

Moóca — d. Maria da Gloria Araujo Silva, envia 5\$000 para uma missa por alma de sua mãe Anna Amelia de Araujo.

Campinas — d. Maria Carolina de Barros, agradece uma graça recebida, de sua filha ter sido feliz no parto, e agradece mais quatro graças recebidas pelo Padre Claret, pedé a publicação, enviando 2\$000 para compra de velas para serem queimadas em intenção ao P. Claret. — d. Maria Paiva agradece a Virgem a graça de ter sarado dum incommodo que sofria na espinha e pede publicação. A mesma agradece a S. José e ao P. Claret uma graça alcançada em favor de seu cunhado.

São João da Muquy — O sr. Antonio Melegusi, envia 5\$000 para

uma missa á Sta. Therezinha, por graça alcançada. — d. Matilena Menegu-i, envia 5\$000 para uma missa á Sta. Therezinha, por graça alcançada. — d. Maria Esquiavo, envia 5\$000 para ser rezada uma missa á Sto. Antonio, para cumprir um voto. — d. Lida Frattoni, envia 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria e mais 2\$000 para publicação de 3 graças alcançadas pela novena das tres Ave-Maria. — d. Maria Frattoni, manda 1\$000 para publicação de uma graça alcançada pela novena das tres Ave Maria. — d. Regina Delbon, envia 17\$000 para serem rezadas tres missas, sendo uma á Nossa Senhora, uma á Sta. Anna, uma á Sta. Therezinha, e para a publicação. — d. Anna Delbon, envia 5\$000 para uma missa, em louvor á Sta. Anna, por uma graça alcançada, e mais 1\$000 para a publicação. — O sr. Luiz Esquiavo, envia 6\$000 para uma missa á Sta. Therezinha e a publicação.

Fazenda Jahorandy — d. America Honoria Nogueira envia 40\$000 para serem celebradas oito missas por alma das seguintes pessoas: Antonio Gomes, Honori Nogueira, Maria Euphrasia, Maria Fausta, Antonio Joaquim, Antonio de Avila, Gildino de Avila e Adelaide de Fischer.

Mazambinho — d. Olympia Pereira da Silva envia a importancia para serem celebradas dez missas, sendo cinco pelas almas, quatro pelos peccadores e uma por intenção do Rvmo. P. Euzebio Leite, no dia de seu anniversario natalicio.

Nova Trento — d. Maria Luiza Buatex Piazza pede accender duas velas no Coração de Maria, uma á Sto. Antonio, uma ao Coração de Jesus, por uma graça recebida em favor de seus filhos José e Maria Carolina.

Tijucas — O sr. Francisco Barreto por um favor recebido do Coração de Maria e em agradecimento toma uma assignatura da "Ave Maria".

Brusche — A familia Mayer manda dizer uma missa, para alcançar do Coração de Maria diversos favores, e agradecendo outros. — d. Isabel Knis Kornmann, pede rezar uma missa ás almas, e o sr. Nicolau e Maria Knis agradecem varios favores recebidos. — d. Elvira Diegoli Scheffer toma assignatura por promessa feita e envia 2\$000 para a publicação.

Rosario — d. Cecy Silva Monte, envia 5\$000 para uma missa á Nossa Senhora da Aparecida, 2\$000 para velas no altar do Imm. Coração de Maria, 1\$000 para velas no altar de Sta. Therezinha, por muitas graças que alcançou, e pede a publicação da mil-grosa no ena das tres Ave-Maria e da novena de Sta. Theresinha do Menino Jesus.

Sant' Anna da Varoem Grande — d. Athinazia Angulo Ca-traviejo, envia a quantia de 10\$000, para duas missas, uma por alma de seu pae, Juliam Angulo, e a outra por alma de sua mãe, Raymunda Ozoria.

Itajubá — O sr. Pereira manda dizer uma missa agradecendo um favor importante ao Coração de Maria.

S. Roque — d. Maria Camilia Xavier de Jesus envia 12\$000 para duas missas, sendo uma para N. Sra. Aparecida, por intenção das



MONTENEGRO

Men. Irene, Ille, Lyra e Norma Gemma

almas de seus paes, e uma a N. Sra. de Lourdes, por intenção das almas de seus padrinhos e pede publicação.

Collina — d. Alzira do Valle Nogueira envia 10\$000 para duas missas, sendo uma pelas almas do Purgatorio e uma a Sta. Therezinha e a N. Sra., mais 2\$000 para velas, pede publicação.

Porciuncula — d. Genoveva Daruich Hassin agradece e envia 5\$000 por uma graça alcançada por uma novena a Sta. Therezinha em favor de um irmão e pede publicação na «Ave Maria».

Amparo — d. Ismenia dos Santos Moraes em agradecimento por favores alcançados do Coração de Maria toma uma assignatura em nome de sua filhinha Maria Helena e pede sua publicação na revista «Ave Maria».

Montes Claros — d. Margarida Storini Regino envia 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada de Nossa Senhora Aparecida e do P. Claret.

Araras — sr. Vicente dos Santos em agradecimento por graças alcançadas de Frei Fabiano de Jesus Christo em favor de sua filha Anna Rosa dos Santos, envia 5\$000 para uma missa em intenção de Frei Fabiano e mais 1\$000 pela publicação.



(Continuação)

E ella com um reflexo de lagrimas nos olhos, respondeu :

— Bem querería eu ser como ella !

X

O CORAÇÃO NA MÃO

NAQUELLE dia Valerio saira muito cedo e não voltaria até a noite. Foi passar o dia no campo e por isto levou o cão e a espingarda. A fazenda proxima á delle havia mudado de proprietario e este convidou Valerio para fazer uma revisão de limites. Com tal motivo ambos fazendeiros, com a maior intimidade e emtanto que os administradores faziam o serviço da medição, caçavam dentro da espessa floresta.

Quando Valerio estava fóra, a solidão em casa tornava-se profunda.

Parecia que os habitantes da casa se convertiam em sombras. Passavam uns ao lado dos outros como sem ver-se, evitando os encontros como quem teme o contagio.

Nesse dia, mal acabou de sair Valerio, correu Neves ao jardim para apanhar o ramallete de cada dia e depois de o collocar sobre a meza do escriptorio, despendurou o quadro e beijou-o amorosamente.

— O' mãe querida, querida mãe, porque me deixaste ? — exclamou com o maior sentimento.

Ahi permaneceu longo tempo, contemplando aquelle rosto amado, cuja visão fazia que sentisse menos a sua solidão e tristeza.

De subito sentiu que estavam chamando mui de leve na porta do escriptorio.

Julgou ao principio que fosse Mercedes, ao passar o espanador pela porta. Outra chamada a tirou logo da duvida.

Persuadida que fosse a velha empregada quem chamava, disse :

— Entre !

Abriu-se a porta e appareceu Izabel.

O primeiro impulso de Neves foi levantar-se e abandonar o escriptorio do pae ; mas Izabel falou. E falou num tom tão sentimental, tão humilde, tão supplicante, que Neves não deu um passo.

Encostada na cadeira do escriptorio escutou e esperou.

— Neves, querida Neves !... si fizesses a fineza de ouvir-me... — rogou Izabel.

E dando um passo medido, pallida de emoção, tomou uma cadeira, sentou-se e pediu a Neves quizesse sentar-se na cadeira do pae.

Izabel sentou-se de tal modo que tinha á frente o retrato de Maria.

Antes de falar levantou seus olhos para o quadro, como se faz deante duma santa imagem para implorar sua protecção.

— Quero falar-te, querida Neves — começou dizendo — porque tenho a esperanza de que quando saibas quanto soffro com o teu pouco caso e tambem por mais umas tantas coisas, trocarás em affecto e verdadeira amizade tua aversão de agora.

Neves fez um movimento como protestando contra esta ultima palavra, mas Izabel continuou :

— Não sabes ainda como se iniciaram as minhas relações com o teu pae e estou certa de que tu cuidas ter eu posto em jogo todas minhas habilidades e seducções para conquistar o affecto delle. Disso ninguem poderá accusar-me nunca. O primeiro encontro casual foi em casa de um advogado, com quem elle tratava uns negocios. Tudo começou ahi. Elle explicou-me o assumpto que o levava ao advogado e eu o meu. Uma difficuldade que surgiu na execução do testamento de minha mãe. Cousa de pouca importancia... Ao manifestar-me Valerio seus sentimentos já me havia explicado antes que era viuvo e que tinha uma filha.

Izabel, como quem quer collocar uns pontos de reticencia e medir as palavras, tomou folego e proseguiu :

— Minha resposta foi que, antes de responder definitivamente, queria eu saber si essa filha me receberia bem em caso de acceitar eu o ser esposa do pae. Prometteu-me falar contigo a este respeito, mas passaram-se os dias e, não sei porque receios, não o fez. Eu vivia em companhia de uma tia e lá vinha teu pae a visitar-me. Afinal confessou elle que não tinha valor para falar-te, porém, que estava certo que, sem difficuldade, acceitarias o facto consumado ; por seres tão boa e docil e que com a melhor vontade, pelo grande amor que lhe professas, te conformarias com tudo o que elle fizesse.

(Continúa)

POMADA

Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALEMA



TIRA BARDAS-ESPINHAS-PANNOS-EMPIGENS-
RUGAS e MANCHAS TORNANDO A PELLE NOVA
e AVELLUDADA.

DA Á MULHER BELLEZA SEM IGUAL.

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
 - 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
 - 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
 - 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta
 - 5.º A insomniã, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
 - 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.
- O Xarope São João encontra-se em todas as Pharmacias

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11-Sobrado - S. PAULO



TANTO NA FALTA
DE
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

ADMIRAVEL ! ESPANTOSO !

Uma bronchite asthmatica, acompanhada de pertinaz tosse, radicalmente curada com um unico frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. E' a exma. filha do bem conhecido cidadão João Felizardo da Silva que o attesta !

«Attesto, a bem da humanidade, que tendo uma filha que soffria ha mais de dois annos de uma bronchite asthmatica, acompanhada de uma pertinaz tosse que a impedia de dormir, só com uma colher do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo illustre pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, já sentiu-se mais alliviada, e com um vidro do mesmo ficou radicalmente curada. — E, por ser verdade, firmo o presente.

Pelotas, 22 de Setembro de 1917.

João Felizardo da Silva.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baniel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES - Romance, 4\$500 pelo correio
Caixa Postal, 615 - S. PAULO

O DEVER PELO DEVER (Romance) - Preço: 2\$000 e o porte - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando a Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de
INHAME

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-20-024 sub e nº 253

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despezas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Empréstimos concedidos, 55.459.255\$000 — Valor das garantias, 92.672.099\$240

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 (Antiga Boa Vista) SÃO PAULO